



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

## Movimento realiza protesto contra aumento da tarifa



DIÓGENES DIACS

■ **Gustavo Mendes:** "solicitaremos à SMTT uma reavaliação da planilha de custos"

Representantes do Movimento Não Pago, na tarde de ontem, realizaram mais um protesto contra o aumento da tarifa de passagem de ônibus, cujo valor de R\$ 2,45 foi aprovado na última quarta-feira, 10, pela Câmara de Vereadores de Aracaju (CMA).

Dessa vez, a manifestação aconteceu no terminal do DIA com o objetivo de levar ao conhecimento dos usuários do transporte público supostas irregularidades que, de acordo com o Movimento, estão presentes nas planilhas enviadas à CMA pela Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT) e pelo Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Município de Aracaju (Setransp).

"Hoje, estamos preparando esse ato de integração aqui, no terminal, para denunciar mais uma vez as supostas fraudes que foram cometidas nos documentos entregues ao Legislativo municipal. Solicitaremos à SMTT uma reavaliação da planilha de custos e uma análise mais criteriosa dos custos

do transporte público", destaca o assessor jurídico do Movimento Não Pago, Luiz Gustavo Mendes.

### • Irregularidades

Mendes acrescenta que, como já havia sido denunciado, o cálculo feito pelo Setransp inclui na tarifa custos que não existem, a exemplo de gastos com câmara de ar e protetores de câmara de ar, quando a frota de ônibus de Aracaju se utiliza de pneus com tecnologia sem esse artifício. "No entanto, a proposta da SMTT, apesar de retirar o custo com câmara de ar, continua incluindo gastos com os protetores", denuncia o advogado.

Outra suposta irregularidade contida nas propostas da SMTT e do Setransp, segundo análise do Não Pago, é a inclusão de gastos com salários de cobradores em micro-ônibus e micrões, quando nesses veículos há somente um profissional realizando as duas funções.

"Além disso, apesar de propor um reajuste menor, a proposta da SMTT contém gra-

ves contradições. A SMTT fez uma pesquisa de preço para alguns insumos, chegando a valores menores para óleos, lubrificantes e pneus. No entanto, fez o cálculo levando em consideração apenas os preços sobrevalorizados alegados pelo Setransp", afirma o economista e coordenador do Movimento Não Pago, Demétrio Varjão.

### • Publicidade

Outro ponto questionado pela frente diz respeito à receita de publicidade vinculada aos ônibus (os chamados busdoors). "De acordo com a legislação municipal, o valor recebido pelas propagandas pertence ao município e deve servir para reduzir o valor da tarifa, mas vem sendo completamente embolsada pelos empresários", completa Demétrio.

Por fim, o Movimento Não Pago analisa que se for feita uma auditoria da planilha e forem retirados os custos que não existem, o valor da tarifa deve ser reduzido imediatamente para R\$ 1,82. "Por tantos motivos, não podemos aceitar qualquer proposta de aumento de tarifa, pois além de o sistema de transporte público ser de péssima qualidade, sabemos que o valor real da tarifa é muito menor do que o valor cobrado pelas empresas de ônibus. Por isso, vamos continuar pressionando o prefeito e os vereadores. Pressionaremos também o Ministério Público Estadual (MPE) para que se posicionem a favor da população e contra a ganância dos empresários", ressalta o estudante João Paulo, integrante do Movimento Não Pago.

No fim da tarde de ontem, logo após a manifestação do Movimento no terminal do DIA, a comitiva se dirigiu à SMTT para entregar a solicitação de reavaliação no valor da tarifa do transporte público que entrará em vigor assim que o prefeito sancione o projeto aprovado pelos vereadores. Até o fechamento desta matéria, nem a SMTT nem o Setransp se pronunciaram às supostas irregularidades levantadas pelo Movimento Não Pago.